

HUMANIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO HOSPITAL GERAL – DR. FRANCISCO DE MOURA COUTINHO FILHO

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Eixo Temático: Humanização no cuidado aos pacientes da Clínica Psiquiátrica do hospital geral – Dr. Francisco de Moura Coutinho Filho.

Autores: Ronária Brito de Moura, Carla Soares Polo, Clarice Popsin e Rosines Braga Oliveira

Afiliação: Hospital Geral – Dr. Francisco de Moura Coutinho Filho.

Descritores: Humanização, Clínica psiquiátrica, Saúde Mental, Hospital Geral

Introdução: A Política Nacional de Humanização (PNH) tem como premissa o reconhecimento dos usuários, trabalhadores e gestores em diferentes situações e contexto, apostando em novas práticas, relações e produção de conhecimentos orientados pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

No que tange a respeito da saúde mental, a humanização ganhou mais ênfase com o movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, quando aconteceram a construção de espaços substitutivos de atenção diferenciada do modelo manicomial e a busca pela superação social e cultural dos estigmas vinculados à loucura.

A articulação entre a PNH e a Política de Atenção à Saúde Mental é capaz de possibilitar um modelo de atenção aberto e comunitário, que ofereça um cuidado integral ao usuário. Diante disso, o acolhimento, a autonomia, a corresponsabilidade e o protagonismo dos sujeitos são princípios da PNH considerados primordiais no cuidado em saúde mental por serem meios de transformação e qualificação das práticas e saberes em saúde.

No âmbito da assistência em saúde mental, o agravamento do sofrimento psíquico, o predomínio do uso de terapias medicamentosas e as internações psiquiátricas recorrentes colocam a equipe multidisciplinar frente à necessidade de desenvolver ações que consideram o empoderamento dos usuários, além da aproximação da família e a

comunidade, colocando a humanização como um elemento estruturante do seu saber e seu fazer.

Desse modo, este estudo teve como objetivo discorrer sobre as atividades humanizadas realizadas pela equipe multiprofissional na clínica psiquiátrica do Hospital Geral Dr. Francisco de Moura Coutinho Filho.

Objetivo: Discorrer sobre as atividades humanizadas realizadas pela equipe multiprofissional na clínica psiquiátrica do Hospital Geral Dr. Francisco de Moura Coutinho Filho.

Método: Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa e relatos de experiências multiprofissionais na educação em saúde mental, desenvolvida na Clínica Psiquiátrica, destacando o cuidado integral, os desafios do trabalho em equipe, relação entre o PTS (Plano terapêutico Singular) e o cuidado desenvolvido.

A Clínica Psiquiátrica do Hospital em estudo conta com 10 leitos para internação, atendendo pessoas de ambos os sexos, provenientes dos pronto socorros e CAPS de Carapicuíba e cidades vizinhas, por meio da CROSS.

Resultados: As categorias identificadas foram: a importância do trabalho em equipe; o cuidado integral; relação entre o PTS e o cuidado desenvolvido; interação dos serviços da rede de atenção psicossocial.

Discussão: Os colaboradores envolvidos no estudo, são atuantes na Clínica Psiquiátrica, todos com tempo maior de 3 anos nesta unidade, com experiência vivenciadas em outros hospitais – clínicas psiquiátricas – e especialistas em Saúde Mental, sendo Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, Serviço Social, Enfermeiro, Médico Psiquiatra, Técnicos de Enfermagem.

A admissão do paciente na unidade é realizado pelo Médico Psiquiatra, Residentes em Saúde Mental e Enfermeiro, em uma sala destinada para admissão, juntamente com o

familiar. Após este momento a equipe de Enfermagem realiza orientações sobre o plano terapêutico do paciente, grupos de terapias, grupo familiar, vestimentas, normas e rotinas da instituição.

Após esta etapa, a equipe multiprofissional conhece o paciente e realiza a montagem do PTS. Durante a internação, todos os dias os pacientes desenvolvem trabalhos em equipe e terapias, tanto em conjunto, quanto individual, assim como a família, que participa diretamente no cuidado por meio do grupo de família.

Conclusão: Com base nas informações dos membros da equipe, o sucesso da alta do paciente em até 15 dias, acontece de forma rápida e segura, decorrente de todo trabalho de forma singular, e é realizado com excelência por todos, enfrentando as problemáticas da patologia e da interação com a rede de atenção psicossocial.

Referências:

Associação Brasileira de Psiquiatria. (2014). Diretrizes para um modelo de atenção integral em saúde mental no Brasil. Brasília: Autor. Recuperado de <http://www.abp.org.br/portal/wp-content/upload/2023/04/diretrizes.pdf>

Ministério da Saúde (2003a). A reforma Psiquiátrica e a política de saúde mental. Recuperado de <http://www.ccs.saude.gov.br/vpc/reforma.html>

Dorigatti, A. E., Aguilar, M. L., Madureira, R. M., Fonseca, F. G., Campos, R. T. O., & Nascimento, J. L. (2014). Projeto terapêutico singular no âmbito da saúde mental: uma experiência no curso de graduação em medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 38(1), 113-119. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n1/15.pdf>